

CAMPOS; Ana Laura Monteiro Worms de ¹, OLIVEIRA; Lys Hingst ², TEIXEIRA; Rodrigo Hidalgo Friciello ³, NAKAGHI; Andrea Cristina Higa ⁴

RESUMO

Jardins Zoológicos possuem programas de medicina preventiva elaborados com o objetivo de auxiliar o médico veterinário no desenvolvimento e avaliação dos cuidados de animais selvagens mantidos sob cuidados humanos. Esses animais precisam ser observados com frequência em busca de sinais clínicos e mudanças de comportamento para avaliações rotineiras. Essas diretrizes devem incluir um controle de parasitas gastrintestinais, realização de monitoramento da rotina de animais que vivem sozinhos e em grupo. O diagnóstico preciso de endoparasitoses é essencial para diminuir prejuízos causados por essas enfermidades, portanto é necessário identificar o agente, compreender a epidemiologia e ciclo biológico para atuar no controle, eliminação e profilaxia. Por isso, é realizada a identificação e contagem de ovos encontrados nas fezes, por meio de exames de fezes, para identificação dos parasitas gastrintestinais. Foram realizados exames coproparasitológicos em amostras colhidas de diferentes locais do Parque Zoológico Municipal “Quinzinho de Barros” (PZMQB) com o objetivo de identificar a infecção parasitária dos animais selvagens da Ordem Carnivora. O plantel do Parque é distribuído entre setor de exposição e setor de quarentena, nos quais foram realizadas as coletas. Foram coletadas fezes das famílias *Canidae*, *Felidae*, *Ursidae*, *Mustelidae* e *Procyonidae*, tanto da exposição como da quarentena, a coleta foi realizada por recinto e não por indivíduo, totalizando 35 amostras de 66 animais. Em seguida, essas amostras foram armazenadas em coletores universais, devidamente identificados com a espécie e setor em que o recinto é localizado, mantidos em caixa térmica com gelo e posteriormente sob refrigeração entre 3°C a 5°C por até 24 horas, até que foram processados os exames coproparasitológicos sedimentação e flutuação no Laboratório de Ciências Farmacêuticas localizado na Universidade de Sorocaba. No presente trabalho constatou-se que entre as 35 amostras coletadas, 07/35 (20%) dos exames coproparasitológicos foram positivos. Dentre essas amostras, as que obtiveram resultado positivo, seis eram de espécies localizados no setor de quarentena e uma espécie no setor de exposição. Por meio da leitura de microscopia foi encontrado somente formas de helmintos da Classe *Nematoda* e não foi observada a presença de protozoários e trematódeos. Os recintos que apresentaram resultado positivo nos exames coproparasitológicos foram das espécies gato maracajá (*Leopardus wiedii*), gato mourisco (*Puma yagouaroundi*) e jupará (*Potos flavus*), todos localizados no setor da quarentena. Já os indivíduos da espécie urso-de-óculos (*Tremarctos ornatus*) que estavam parasitados eram alocados em um recinto localizado no setor da exposição. Os animais das famílias *Canidae* e *Mustelidae* apresentaram resultado negativo para todas as amostras analisadas. A infecção parasitária dos recintos pode ter origem das botas dos tratadores, água contaminada e por animais sinantrópicos, pois atuam como reservatórios de muitos patógenos. O transporte de animais da natureza para instituições gera um desequilíbrio na relação hospedeiro-parasita devido ao estresse que o animal é submetido e a mudança de ambiente, causando uma imunossupressão do hospedeiro, o que facilita a probabilidade de o animal se infectar. Parasitas intestinais são comuns em animais selvagens mantidos sob cuidados humanos e os exames coproparasitológicos devem ser realizados anualmente de forma preventiva, a fim de acompanhar a parasitose.

¹ Graduanda em Medicina Veterinária pela Universidade de Sorocaba (UNISO), analauramonteiro@gmail.com

² Graduanda em Medicina Veterinária pela Universidade de Sorocaba (UNISO), ly.hingst@gmail.com

³ Docente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade de Sorocaba (UNISO), rhtzoo@hotmail.com

⁴ Docente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade de Sorocaba (UNISO), andrea.nakaghi@prof.uniso.br

¹ Graduanda em Medicina Veterinária pela Universidade de Sorocaba (UNISO), analauramonteiro@gmail.com
² Graduanda em Medicina Veterinária pela Universidade de Sorocaba (UNISO), ly.hingst@gmail.com
³ Docente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade de Sorocaba (UNISO), rhftzoo@hotmail.com
⁴ Docente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade de Sorocaba (UNISO), andrea.nakaghi@prof.uniso.br